

O CRESCIMENTO ECONÓMICO EM PORTUGAL E A REDUZIDA CONTRIBUIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E DA PROCURA EXTERNA LIQUIDA PARA ELE

Um dos mitos que Passos Coelho e Portas têm utilizado na campanha eleitoral, que depois é repetido pelos seus defensores nos media, numa gigantesca operação de manipulação da opinião pública, é que o crescimento económico em Portugal só é possível se se basear nas exportações, e não na procura interna que pressupõe uma repartição mais justa dos rendimentos. Portanto, para eles, a recuperação económica e a salvação do país está nas exportações, e o “*milagre das exportações*” está a ser realizado pelo governo PSD/CDS. Por isso, interessa analisar esse mito, confrontando-o com a realidade traduzida nos dados oficiais divulgados pelo INE, para o desconstruir e mostrar a mentira que encerra.

O CRESCIMENTO ECONOMICO EM PORTUGAL IMPULSIONADO PELA PROCURA EXTERNA LIQUIDA TEM SIDO NEGATIVO, SÓ A PROCURA INTERNA É QUE TEM FEITO O PAIS CRESCER

Para provar que o crescimento económico é só possível em Portugal com base num crescimento sustentável e saudável da procura interna, e não da procura externa líquida, e muito menos das exportações, observe-se o “peso” da procura interna e da externa líquida (*exportações menos importações*) no período 1995-2015, segundo os dados do INE do quadro 1

Quadro 1 – Procura interna e externa, e crescimento económico em Portugal- INE

Anos	Procura interna	Exportações (FOB)	Importações (FOB)	Procura externa líquida (Exportações - Importações)	Procura Interna + Procura externa líquida	PIB a preços de mercado	Taxa Crescimento económico (PIB)
Milhões € - dados em volume -a preços constantes de 2011							Varição anual
1995	143.641	30.277	37.505	-7.228	136.413	136.505	
1996	148.641	32.065	39.717	-7.652	140.988	141.278	3,5%
1997	156.649	34.422	43.855	-9.433	147.217	147.531	4,4%
1998	167.750	37.180	50.297	-13.117	154.633	154.600	4,8%
1999	177.162	38.525	54.880	-16.355	160.807	160.612	3,9%
2000	183.016	41.777	57.915	-16.138	166.877	166.695	3,8%
2001	185.872	42.718	58.547	-15.829	170.043	169.934	1,9%
2002	185.712	44.034	58.429	-14.395	171.317	171.241	0,8%
2003	182.425	45.484	58.172	-12.688	169.736	169.641	-0,9%
2004	187.825	47.515	62.601	-15.086	172.738	172.714	1,8%
2005	190.270	47.746	63.956	-16.210	174.059	174.038	0,8%
2006	191.900	53.652	68.750	-15.098	176.801	176.741	1,6%
2007	196.085	57.576	72.485	-14.910	181.176	181.146	2,5%
2008	198.195	57.390	74.275	-16.884	181.310	181.507	0,2%
2009	191.184	51.532	66.909	-15.377	175.807	176.101	-3,0%
2010	194.768	56.439	72.151	-15.713	179.055	179.445	1,9%
2011	183.709	60.410	67.952	-7.542	176.167	176.167	-1,8%
2012	170.258	62.467	63.655	-1.188	169.070	169.070	-4,0%
2013	166.014	66.467	66.125	343	166.357	166.357	-1,6%
2014	169.575	68.647	70.381	-1.734	167.841	167.841	0,9%
2015-1º Trim.	43.186	17.699	18.537	-839	42.348	42.348	
2015-2º Trim.	43.526	18.390	19.380	-989	42.537	42.537	0,4%

FONTE: Contas Nacionais Trimestrais (Base 2011) -2º Trim. 2015 - INE

O crescimento económico, medido pelo aumento do PIB em volume, ou seja, a preços constantes é impulsionado pela procura tanto interna como externa líquida (*diferença entre as exportações e importações*). E como revelam os dados do INE, excetuando o ano de 2013, e num valor residual (apenas 343 milhões € o que corresponde apenas a 0,2% da procura total deste ano), portanto mesmo nos anos da “*troika*” e do governo do PSD/CDS e do seu “*milagre*” das exportações, a procura externa líquida sempre deu um contributo negativo para o crescimento económico em Portugal. O que tem acontecido infelizmente em Portugal é que a procura interna considerada “*excessiva*” pelo governo PSD/CDS tem servido, pelo menos uma parte dela, para promover o crescimento económico de outros países, nomeadamente da Espanha, Alemanha, etc., cujas exportações têm inundado o

CONVITE para a apresentação do livro “Os números da Desigualdade em Portugal” em 16.9.2017 , 17.30 horas, por Carvalho da Silva, no Auditório da sede do Montepio, na Rua do Ouro Lisboa

mercado português, não contribuindo para o crescimento económico do nosso país nem para a criação de emprego. No período compreendido entre 1995 e 2º Trim.2015, cerca de 234.063 milhões € de procura interna portuguesa (consumo mais investimento) serviu, não para promover o crescimento económico e o emprego em Portugal, mas sim o crescimento económico e o emprego de outros países. Mesmo no período do governo Passos Coelho/Portas, que não cansam de gabar do “*milagre*” das exportações, 11.949 milhões € de procura interna portuguesa serviu para promover a procura interna de outros países e o seu crescimento económico, e não o crescimento e a criação de emprego em Portugal. E as empresas que mais contribuam para as importações são as do quadro seguinte retirado da publicação do INE “*Estatísticas do Comércio Internacional 2012*”, pág. 63.

**Figura 5.27 - Comércio Internacional de bens - Importações
Principais empresas importadoras, 2011**

Rank	Designação
1	PETRÓLEOS DE PORTUGAL-PETROGAL, SA
2	GALP GÁS NATURAL, SA
3	VOLKSWAGEN AUTOEUROPA, LDA
4	PINGO DOCE - DISTRIBUIÇÃO ALIMENTAR, SA
5	CEPSA - PORTUGUESA PETRÓLEOS, SA
6	SIVA - SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMÓVEIS, SA
7	MODELO CONTINENTE HIPERMERCADOS, SA
8	REPSOL POLÍMEROS, S.A.
9	LIDL & COMPANHIA
10	MERCEDES BENZ PORTUGAL, SA

Muitos produtos importados por algumas destas empresas, como as de distribuição (*Pingo Doce, Continente, LIDL*), podiam ser produzidos em Portugal. Efetivamente, como consequência da política dos grandes grupos económicos, pouco interessados em promover o desenvolvimento do país, e da destruição da agricultura e pescas, e da desindustrialização do país causada pela política seguida pelos sucessivos governos e, nomeadamente pelo atual, a mando da Comissão Europeia e da “*troika*”, e por falta de apoio às empresas de bens transacionáveis que produzem para o mercado interno, a produção nacional tem-se revelado insuficiente, quer em qualidade quer em preços, para satisfazer o consumo nacional, o que tem determinado que, apesar do crescimento das exportações, elas têm-se revelado insuficientes para pelo menos compensar o gasto pelo país com importações, e muito menos para dar qualquer contributo para o crescimento económico.

Entre 2010 e 2014, a procura interna, como consequência dos cortes feitos nos rendimentos dos portugueses e no investimento, reduziu-se em 25.192 milhões €. Apesar disso, foi esta procura interna assim reduzida que impediu que o país caísse numa recessão económica ainda mais profunda. A procura externa líquida tem-se revelado totalmente incapaz de dar qualquer contributo para a recuperação económica do país. Mesmo este ano, os últimos dados disponibilizados pelo INE referentes ao 1º e 2º Trimestres de 2015, revelam uma contribuição negativa crescente da procura externa líquida. As exportações apenas têm servido para reduzir o peso negativo da procura externa líquida para o crescimento económico de Portugal

Pensar que são as exportações que vão servir de alavanca principal, no caso português, para a recuperação da economia e para o desenvolvimento, é um mito que é negado pelos próprios dados oficiais do INE, o qual só pode servir para alimentar uma ilusão e o atraso na recuperação e no crescimento da economia portuguesa. A recuperação económica em Portugal passa necessariamente por uma reanimação da procura interna, o que pressupõe uma nova política de rendimentos e uma reforma democrática do sistema fiscal português, bem como o apoio reforçado fundamentalmente às empresas de bens transacionáveis que produzem para o mercado interno para substituir importações, e não apenas para as exportações, como o governo PSD/CDS pretende fazer, de que é prova a forma como tencionava utilizar os fundos comunitários no período 2015-2020 (o chamado Portugal 20) .

Eugénio Rosa , Economista, edr2@netcabo.pt , 12-9-2015